



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A Cinerária (*Senécio x hybridus* Regel), como planta ornamental de interior

Aplicação de cloromequato como
regulador de crescimento

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Manuela dos Santos Veiga e Paulo



CASTELO BRANCO

1990

3.5 - Acondicionamento, transporte e comercialização	66
3.6 - Condicionaisismos económicos, técnicos e humanos	67
4 - A CULTURA DA CINERÁRIA (<u>Senecio</u> x <u>hybridus</u> Regel)	
4.1 - Generalidades	68
4.2 - Origem e evolução histórica	69
4.3 - Características botânicas	70
4.4 - Tipos de cinerária e sua caracterização	70
4.5 - Propagação	72
4.6 - Exigências edafo-climáticas	72
4.6.1 - Substrato	72
4.6.2 - Clima	73
4.7 - Técnicas culturais	74
4.7.1 - Sementeira	74
4.7.1.1 - Épocas de sementeira	75
4.7.2 - Condições ambientais	75
4.7.3 - Repicagem/transplantação	75
4.7.3.1 - Épocas de repicagem/transplantação .	76
4.7.4 - Rega	77
4.7.5 - Fertilização	77
4.8 - Problemas fitossanitários	78
4.9 - Acondicionamento. Comercialização	78

II PARTE

A INFLUÊNCIA DA APLICAÇÃO DE CLOROMEQUATO NA PRODUÇÃO DE CINERÁRIA (Senecio x hybridus Regel)

1 - LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA EXPLORAÇÃO	83
2 - DESCRIÇÃO DA ESTUFA	84
3 - CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA DA ESTUFA	84
4 - MATERIAL E MÉTODOS	87

4.1	- Material vegetal	87
4.2	- Material auxiliar	87
4.3	- Delineamento experimental	87
4.4	- Preparação da planta - viveiro	89
4.5	- Transplantação	90
4.6	- Adubação	90
4.7	- Rega	91
4.8	- Tratamento fitossanitários	92
4.9	- Aplicação de cloromequato	93
4.10	- Outras operações	94
	4.10.1 - Monda de infestantes	94
	4.10.2 - Acondicionamento para venda	94
5	- OBSERVAÇÕES E RESULTADOS	95
6	- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES	95
	NOTA FINAL	116
	BIBLIOGRAFIA	117
	ANEXO I - Trocas com a Holanda de produtos de floricultura (1985/1987).	
	ANEXO II - Representação esquemática da cultura "in vitro".	
	ANEXO III - Nome, estrutura e fórmula química do cloromequato.	
	ANEXO IV - Registos de temperatura e humidade relativa, efectuados durante a cultura.	
	ANEXO V - Resultados da análise de variância, classes de altura das plantas e diâmetro do bouquet floral por tratamento e cultivar.	

Introdução

O consumo de plantas ornamentais tem crescido no nosso País, como aliás em todo o Mundo. A principal razão talvez seja ânsia da humanidade em voltar ao encontro com a Mãe Natureza e fugir ao “stress” provocado pelos modernos padrões de vida e, para satisfazer as actuais necessidades dos consumidores, não basta simplesmente aumentar a produção, há que, tentar produzir melhor e a um preço competitivo.

A produção de plantas ornamentais é algo de relativamente novo entre nós, apesar das óptimas condições ecológicas de algumas zonas do nosso País. Comparando-se este sector com outros da horticultura, verificamos que o espectro de conhecimentos disponíveis é bastante limitado, por isso, a necessidade prioritária da realização de ensaios a este nível. Este facto, aliado aos elevados custos a suportar inicialmente por quem pretende produzir plantas ornamentais, a procura cada vez maior de plantas de produção mais económica e por consequência o crescente interesse pelas plantas menos exigentes em temperatura, levaram-nos a escolher a Cinerária, como planta ornamental de flor, para tema do presente trabalho de fim de curso.

Este relatório compõe-se de duas partes. Na primeira, não só se pretende dar uma visão global do sector de plantas ornamentais como também, transmitir uma imagem geral sobre a planta em causa. A segunda parte respeita ao ensaio prático referente aos efeitos da aplicação de um regulador de crescimento - cloromequato - sobre o porte e floração, em três cultivares híbridas desta espécie e uma mistura de jardim.